

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

“O PÓS-CARREIRA DOS JOGADORES DE FUTEBOL”

“NA PRORROGAÇÃO”

JULIANO BRUNO PASSARO

SÃO PAULO
1º SEMESTRE 2019

JULIANO BRUNO PASSARO

“O PÓS-CARREIRA DOS JOGADORES DE FUTEBOL”

“NA PRORROGAÇÃO”

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Rodrigo Ranieri Dias Martino Pinto.

SÃO PAULO

2019

**ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO REFLETE A OPINIÃO DA
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SEU CONTEÚDO E
ABORDAGEM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR.**

LINKS DE ACESSO

Primeiro episódio – Do futebol à mídia esportiva: Denilson e Neto

<https://www.youtube.com/watch?v=7mATLqxFLD4&feature=youtu.be>

Segundo episódio – Futebol como renda no pós-carreira: Edu e Lima

<https://www.youtube.com/watch?v=6YYzq7atSoQ>

Terceiro episódio – Empreendedorismo no pós-futebol – Leivinha e Junior

<https://www.youtube.com/watch?v=DvcHKRqSTXU&feature=youtu.be>

Os episódios foram inseridos em uma playlist no YouTube que pode ser acessada pelo link:

<https://www.youtube.com/watch?v=1TT1CnApzSQ&list=PLAcLQ0sncXkqQCMMdLkaX0aSxwUOOofH4S>

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e minha família, em especial a Vicente Passaro, e minha mãe Nadja Passaro. Ao meu irmão, Giovani Passaro. À Cibelle Bonadia. Aos amigos que estiveram do meu lado durante esses quatro anos de faculdade: Gabriel Grigoli, Giovani Casolari, Andrey Viana e Vito Enzo. Ao Cauê Medeiros, que emprestou sua câmera durante quase um ano para que eu fizesse esse projeto. À Beatriz Correia, que me ajudou com o projeto escrito. Aos supervisores de estágio Luisa Romano e Daniel Fernandes, que me deram a oportunidade de entrar e ganhar experiência em uma empresa tão grande como a Rede Bandeirantes. Ao Nicholas Montini, que me ajudou com os contatos dos entrevistados do presente trabalho. A produção de esportes da Rede Bandeirantes. Ao Pedro Ribeiro, que ajudou na construção da vinheta no projeto prático. À Atlética de Comunicação e Artes, em especial ao ex-treinador Adriano Freitas, que junto à Atlética me concedeu uma bolsa de estudos de atleta desde o segundo semestre, e a todo time de futebol de Comunicação do Mackenzie, que fez parte da minha formação. Ao orientador Paulo Ranieri por todas as toques e dicas, que foram fundamentais para que esse projeto tomasse forma. Agradeço também ao sonoplasta Reginaldo e ao editor Eduardo Marchi.

RESUMO

Poucos são os que conseguem ter êxito na carreira de atleta profissional de futebol, de alto nível, no Brasil. Tornar-se um renomado atleta desta modalidade é uma grande conquista, porém, como a maioria dos esportes de contato físico, o futebol também exige muito da capacidade física, e, por isso, os jogadores tendem a se aposentar cedo. Com o fim da vida atlética no esporte, os ex-jogadores tomam rumos diferentes no pós-carreira. É comum ex-atletas abrirem o próprio negócio, trabalhem dentro de instituições que atuaram como atleta e também virarem parte da mídia esportiva. O mini-programa seriado, em vídeo, para web “*Na Prorrogação: o pós-carreira dos jogadores de futebol*” busca analisar as razões pelas quais ex-atletas de futebol decidem trabalhar na mídia esportiva, em clubes de futebol ou até abrir mão do esporte após o fim da carreira. Os métodos de pesquisa utilizados no presente trabalho são: o estudo bibliográfico e entrevistas com ex-atletas, de idades diferentes, que optaram por caminhos distintos após o término da carreira, para mostrar o posicionamento destes diante da opção de continuar no meio esportivo ou não após o fim da carreira de jogador.

Palavras-chave: Futebol; Jornalismo Esportivo; Audiovisual; Entrevistas.

ABSTRACT

Few are the ones who succeed in the career of a high-level professional soccer player in Brazil. Becoming a renowned athlete of this modality is a great achievement, but like most physical contact sports, football also requires a lot of physical ability and therefore players tend to retire early. With the end of life in the sport, players take different ways in the post-career. It is common for former athletes to open their own business, work within institutions that have acted as athletes, and also become part of the sports media. This series mini-program to YouTube “Na Prorrogação: The post-career of football players” seeks to analyze the reasons why former soccer athletes decide to work in the sports media, in football clubs or even give up the sport after the end of their careers. The research methods used in this study are: the bibliographic study and interviews with six ex-athletes, of different ages, who chose different paths after the end of their careers, in order to show their position on the option of continuing in the sports environment or no after the end of the player career.

Keywords: Football; Sports Journalism; Audiovisual; Interviews

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1. Futebol e cultura	4
2.1.2. Aposentadoria no futebol	5
2.2. Jornalismo esportivo	6
2.3 – Produto audiovisual – Mini-programa seriado de entrevistas.....	7
2.3.1 – Abordagem e linguagem jornalística.....	8
3 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	9
3.1. Amor pelo futebol	9
3.2. Construção da peça.....	10
3.3. Mini-Programa Seriado para o YouTube.....	12
3.4. Episódios e Roteiro.....	12
3.4.1. Primeiro Episódio – Do futebol à mídia esportiva: Denilson e Neto (Tempo: 08’37”)	14
3.4.2. Segundo Episódio – Futebol como renda no pós-carreira: Edu e Lima (Tempo: 08’00”) ..	14
3.4.3. Terceiro Episódio – Jogadores empreendedores: Leivinha e Junior (Tempo: 08’22”).....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
6. APÊNDICES	20

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte conhecido e praticado em diversas partes do mundo. A prática deste vai desde o gol improvisado com chinelos no meio da rua de uma periferia até os maiores e mais modernos estádios mundiais. No Brasil, o futebol é o esporte mais exercido pela população, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹.

Muitos são os que sonham com uma grande carreira no futebol profissional, o reconhecimento e o respeito de quase todos os fãs do esporte mais popular do mundo, mas poucos são os que conseguem ter êxito nesta carreira. Se tornar-se um jogador profissional de futebol, de respeito, já não é tarefa fácil, ser reconhecido e respeitado em diversas partes do mundo é praticamente algo folclórico.

Muitos atletas que conseguem o êxito na carreira profissional de futebolista são, geralmente, reconhecidos até mesmo muitos anos depois de se aposentar. Por ser um esporte coletivo e de abrangência internacional, o futebol forma muitos “ídolos”, que servem de espelho para a sociedade. Esta é uma das coisas que diferencia o futebol dos outros esportes praticados no Brasil: o número de ícones que ficam na memória dos aficionados.

O problema maior do esporte não está no transcorrer da vida profissional de atleta, mas sim no depois. Por terem uma carreira curta, por questões físicas e psicológicas, os atletas de futebol tendem a escolher outras profissões quando estão chegando próximo à inatividade. Além disso, há, também, a questão salarial. Segundo dados divulgados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em fevereiro de 2016, 82,4% dos jogadores de futebol profissional ganham até R\$ 1000, o que na época somava um total de 23.238 atletas. Apenas 1,35% dos jogadores profissionais que atuam no Brasil ganham de R\$ 5 a 10 mil². A CBF ainda divulgou que 0,4% dos atletas ganham de R\$ 50 a R\$ 100 mil, o que representa um total de 112 jogadores.

¹ IBGE divulga pesquisa sobre práticas de esporte e atividade física – PNAD 2015. Disponível em: <https://www.crefsp.gov.br/ibge-divulga-pesquisa-sobre-praticas-de-esporte-e-atividade-fisica-pnad-2015/>. Acesso 05 de Fevereiro de 2019.

² Raio-X Do Futebol. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>. Acesso 29 de Janeiro de 2019.

Em 1998, com a criação da Lei Pelé nº 9.615³, o futebol tornou-se mais transparente e profissional no Brasil, por parte dos clubes que viraram empresas. Mesmo assim, os atletas ainda sofrem com a falta de benefícios pós-carreira. De acordo com o site da Secretaria da Previdência, só em 2014 foi ampliado o reconhecimento de direito a ex-jogadores, que puderam começar a comprovar o tempo de contribuição para requerer uma aposentadoria⁴.

O tema escolhido surgiu pela minha harmonia junto ao mundo do esporte. Desde que entrei em uma escolinha de futebol do bairro de Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo, aos 6 anos de idade, me apaixonei completamente por este esporte. Desde esta idade até meados dos 19, mesmo cursando jornalismo na faculdade, fui um dos milhares de garotos que sonharam em ser jogador de futebol profissional. Cheguei a ficar entre o curso e a bola, mas resolvi continuar na faculdade. Sempre assisti muitos programas de esporte na televisão e notei que havia muitos ex-atletas que optavam por trabalhar na mídia. Dessa forma, resolvi, por ter a oportunidade de trabalhar em uma emissora de TV aberta (Rede Bandeirantes), conversar com o ex-jogador de mais sucesso na mídia, Denilson Oliveira de Araújo, para saber como se deu sua transição de uma carreira para outra. Após isso, conversei com meu orientador, Paulo Rodrigo Ranieri, que ajudou na ideia de fazer não só uma pesquisa sobre os atletas que foram do futebol para a mídia, mas sobre a transição dos jogadores para o pós-carreira.

Assim sendo, a pergunta-problema deste trabalho é: “Como um mini-programa seriado de entrevistas pode mostrar ao público a importância do planejamento de um pós-carreira para os atletas de futebol?”

A série de entrevistas “Na Prorrogação” é dividida em três episódios, com duração de 8 a 9 minutos, e busca explicar aos espectadores quais são os maiores desafios do pós-carreira de um jogador de futebol.

O objetivo geral deste trabalho é estudar a relação entre o fim da carreira de um jogador e o início de um novo ciclo em sua vida, seja ele dentro ou fora do esporte. Além disso, busca-se nos objetivos específicos: entender os motivos que levam um jogador a querer trabalhar ou não com o esporte após o fim da carreira e

³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm. Acesso 29 de Janeiro de 2019.

⁴ Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/2014/06/institucional-previdencia-amplia-reconhecimento-de-direito-a-ex-jogadores/>. Acesso 25 de janeiro de 2019.

mostrar como se deu a transição do atleta para o pós-carreira. Há muitos jogadores que saem do universo futebolístico após a aposentadoria no esporte, por isso será analisado, também, se há relação entre o psicológico e a escolha do trabalho após o final da carreira de cada atleta. Um dos métodos utilizados foi o de entrevista, com os próprios ex-jogadores.

A peça escolhida, um mini-programa seriado de entrevistas, em vídeo, para a web, foi inspirada no quadro *Papo de Boleiro*, exibido no programa Band Esporte Clube⁵, que vai ao ar aos domingos na TV Bandeirantes. Neste quadro, o jornalista Fernando Fernandes entrevista grandes jogadores do presente e do passado, buscando sempre exaltar os feitos de cada fonte e dar a chance do entrevistado falar sobre todos os altos e baixos de sua carreira. As reportagens de perfis da série Copa, do Jornal Nacional, da Rede Globo, também serviram como base para a produção deste trabalho, pois traçam o perfil dos atletas mesclando entrevistas e imagens de cobertura em um tempo similar ao de cada episódio do presente trabalho.

⁵ *Band Esporte Clube* é um programa da Rede Bandeirantes, que está há 12 anos no ar. É apresentado, na maioria das vezes, pelo jornalista Fernando Fernandes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Futebol e cultura

Para entender melhor se o futebol se adequa ao âmbito cultural, é necessário analisar obras de alguns estudiosos e teóricos. Bauman (2012), por exemplo, define a cultura como algo que muda constantemente, sendo assim o futebol e o esporte de maneira geral estão dentro do contexto cultural. “Ou melhor, a cultura se ‘auto-perpetua’ na medida em que não o padrão, mas o impulso de modificá-lo, de alterá-lo e substituí-lo por outro padrão continua viável e potente com o passar do tempo.” (BAUMAN, 2012, p.28).

O futebol, desde o início de sua história, é marcado por caminhar ao lado de grandes acontecimentos históricos, como afirma Galeano (2015). O autor faz questão de evidenciar a relevância deste esporte perante a sociedade.

O futebol e a pátria estão sempre unidos; e com frequência os políticos e os ditadores especulam com esses vínculos de identidade. A esquadra italiana ganhou os mundiais de 34 e 38 em nome da pátria e de Mussolini, e seus jogadores começavam e terminavam cada partida dando vivas à Itália e saudando o público com a palma da mão estendida. (GALEANO, 2015, p. 53).

Galeano (2015) atesta, também, que este esporte já nasceu aliado a interesses políticos e econômicos, mas mesmo assim o autor deixa clara a importância das classes mais baixas na ascensão do futebol. Segundo ele, o futebol “como o tango, surgiu a partir dos subúrbios” por não exigir poder aquisitivo para ser praticado.

De acordo com Junior (2014), é possível entender a relação do esporte com a definição de “hierarquia da cultura” ao percebermos que as atividades inseridas dentro desse âmbito ajudam na formação do indivíduo diante dos valores considerados ideias pela sociedade.

O dom de unir culturas e povos já vem desde o nascimento do futebol na América, garante Galeano (2015). Para o autor, o dialeto do futebol é “universal” e é por isso que o esporte une tantas culturas e povos que vivem diferentes realidades.

Graças à linguagem do futebol, que começava a tornar-se universal, os trabalhadores expulsos do campo se entendiam muito bem com os trabalhadores expulsos da Europa. O esperanto da bola unia os nativos pobres com os peões que tinham atravessado o mar vindos de Vigo, Lisboa, Nápoles, Beirute ou da Bessarábia, e que sonhavam fazer a América levantando paredes, carregando caixotes, assando pão ou varrendo ruas. (GALEANO, 2015, p.48).

Ex-jogador de futebol – de muito sucesso na carreira esportiva –, médico e escritor, Eduardo Gonçalves de Andrade – mais conhecido como Tostão – fala, em sua biografia, sobre o início da caminhada do jornalismo esportivo junto ao futebol e à cultura. “O cronista Mário Filho, que dá nome ao Maracanã, foi, no Jornal dos Sports, o grande difusor do futebol como cultura popular.” (ANDRADE, 2016, p.11).

Para Pereira e Souza (2017), a Cultura Popular diz respeito ao que vem do povo, das classes menos privilegiadas da sociedade. Assim, podemos afirmar que o futebol faz parte de todo o âmbito cultural, já que é um esporte que abrange todas as classes.

2.1.2. Aposentadoria no futebol

No início, o futebol não era nada mais do que um esporte amador, como assegura Galeano (2015). Ele explica o nascimento do esporte como algo que poderia ser rentável aos que o praticavam.

O êxodo de jogadores foi uma das causas do nascimento do futebol profissional. Em 1931, profissionalizou-se o futebol argentino, e no ano seguinte o uruguaio. No Brasil, o regime profissional começou em 1934. Então foram legalizados os pagamentos que antes eram feitos por baixo do pano, e o jogador tornou-se um trabalhador. (GALEANO, 2015, p.83).

Com o passar do tempo, o esporte “bretão”⁶ ganhou tanta força entre a população que a pressão dos atletas para torná-lo ainda mais profissional fez com que fosse criada uma confederação própria para ele, como é explicado no livro *História do lance!: Projeto e prática de jornalismo esportivo*:

Até 1979, uma única confederação nacional, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), zelava por todos os esportes praticados de forma organizada no país. Naquele ano, cada esporte ganhou uma confederação própria e o futebol passou a ser gerido pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). (STYCER, 2008, p.14).

Para Brandão (2000), o atleta passa por distintas fases de transição durante sua carreira e é necessário, para todos eles, se adaptarem a cada uma delas. Desde o começo no esporte até o início do alto rendimento, e o pós, é necessário que o atleta se molde às fases para se adequar às diferentes situações vividas, desde as financeiras até as emocionais.

⁶ Bretão: relativo à Britânia (atual Grã-Bretanha) ou o que é seu natural ou habitante.

O sucesso na transição de carreira esportiva exige a busca pela autonomia pessoal durante a carreira esportiva e a consciência sobre formas de investimento, reinvestimento e desligamento dentro e/ou fora da área esportiva. Alguns atletas negligenciam a importância desta preparação, iludidos de que a notoriedade atlética irá resolver todos os seus problemas. (BRANDÃO, 2000, p.1).

De acordo com Tolfo (2002), a carreira de um profissional está atrelada às necessidades de um grupo (empresa) e não necessariamente a do indivíduo. A autora ainda cita a falta de competência das empresas para a construção de um plano de carreira para seu empregado, o que é notável nos clubes e confederações de esporte do Brasil.

Segundo Barros (2008), um dos tópicos mais influentes na transição da carreira de atleta para o pós-carreira é a adequação a um novo estilo de vida, no qual o esporte deixa de ser a principal atividade para tornar-se apenas história.

2.2. Jornalismo esportivo

Segundo Barbeiro e Rangel (2006), a didática no jornalismo esportivo é uma das coisas mais importantes a serem destacadas na profissão, já que quem assiste a uma matéria de esporte não é, necessariamente, um fanático pelo tema.

Jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social. Pode ser propagado em televisão, rádio, jornal, revista ou internet. Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e ao interesse público. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.13).

Coelho (2003) afirma que a cobertura de esportes no princípio do jornalismo não era algo que empolgava os jornalistas da época. Segundo ele, muitos deles duvidavam da força que as manchetes esportivas iriam ganhar com o tempo.

O autor busca frisar, também, que o jornalismo esportivo está muito atrelado a certo padrão de matérias cotidianas e isso deve ser mudado pelo próprio jornalista. Para isso, Barbeiro e Rangel (2006) afirmam que a entrevista pode ser um dos recursos utilizados para remover a forma habitual desta cobertura jornalística.

Assim como no jornalismo tradicional, que veicula as principais notícias do mundo, o jornalismo esportivo também tem como principal objetivo levar informações às pessoas para que elas extraiam e formem a própria opinião. “A principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem

livres e se autogovernar”. (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003, p.31).

De acordo com Stycer (2008), três jornalistas tiveram grande influência no crescimento do jornalismo esportivo e das políticas esportivas no Brasil, são eles: Cásper Líbero, Thomas Mazzoni e Mário Filho. Por causa destas três personalidades da comunicação, o esporte caminhou junto com a política durante a década de 30 e começou a ganhar mais espaço na sociedade brasileira.

2.3 – Produto audiovisual – Mini-programa seriado de entrevistas

Para elaborar um produto audiovisual é preciso, antes de qualquer coisa, criar um roteiro, como atesta Gosciola (2004). O autor também reforça em seu artigo a ideia de que “o roteirista, no momento em que desenvolve o roteiro, é o primeiro responsável pela idealização das imagens e dos sons do produto audiovisual linear”. (p.6) Para ele, a definição inicial do que será feito está entre os principais fatores para um bom resultado final.

Segundo Loeblein (2017), as variadas formas de linguagem dos produtos audiovisuais permitem, e pedem, que o autor tenha criatividade para explorá-las. Essas formas, segundo a autora, são mais evidentes hoje em dia por causa do avanço tecnológico, que alterou o aspecto do consumo dos produtos audiovisuais.

É necessário entender que para a produção de uma peça jornalística, seja ela impressa ou audiovisual, a “entrevista é um dos recursos primordiais para ilustrar, fundamentar e legitimar a narrativa jornalística”, como afirma MUSSE. (2010, p.1).

As entrevistas são uma forma distinta de encontro social. Elas diferem da conversa corriqueira e do processo mais coercitivo de interrogação, à custa do quadro institucional em que ocorram e dos protocolos ou diretrizes específicos que as estruturam. (NICHOLS, 2005, p.160).

Em “Introdução ao documentário”, Nichols (2005) fala sobre a importância da entrevista nos mais diversos campos sociais. Para ele, as entrevistas são uma forma distinta de encontro social, isto é, as entrevistas têm o poder de introduzir o público que está assistindo, lendo ou ouvindo, ou até participando, dentro de uma história que já se passou. “O jornalista esportivo, quando está diante de um entrevistado deve saber que é o representante do público diante deste tema. Uma pergunta bem colocada instiga o público como se fosse ele, público, o entrevistador”. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.36).

Thaís Oyama (2012) enfatiza diversos tópicos fundamentais para ser um bom entrevistador, mas, segundo ela, o mais importante é ser um bom ouvinte. Para a autora, quanto mais o repórter mostra interesse pela fala do entrevistado, mais a pessoa irá expor-se.

2.3.1 – Abordagem e linguagem jornalística

Neste trabalho, a principal referência utilizada para a peça foi o quadro *Papo de Boleiro*, criado em 2003, transmitido no programa *Band Esporte Clube*, na TV Bandeirantes. O quadro mostra jogadores de futebol em atividade, ou aposentados, que contam seus feitos no esporte e a trajetória até o auge da carreira. As imagens de cobertura ajudam a prender a atenção das pessoas, mesmo que elas não se lembrem ou não tenham visto o atleta em questão quando estava em atividade.

Por ter uma produção privilegiada, o canal internacional de futebol do YouTube: *Unisport* também serviu de inspiração para a produção dos episódios desta série. Além destes dois, o quadro Fome de Bola, do canal *Lance!*, e a série *Copa do Jornal Nacional, da Rede Globo*, também serviram de base para a produção desta websérie.

Por tratar-se de um conteúdo esportivo para a internet, a linguagem e abordagem nas entrevistas foram feitas de uma forma um pouco mais descontraída para cativar o público receptor do conteúdo. “A ascensão das novas mídias trazem consigo novas modalidades narrativas construídas de acordo com as linguagens digitais. No campo do audiovisual, um exemplo recente destas novas narrativas é o fenômeno das webséries. (MARQUES; MUSSE, 2017, p.1). Séries de entrevistas online costumam cativar as pessoas que gostam de determinado assunto ou personagem, pois são de fácil acesso e o público pode assistir quando quiser.

3 DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

3.1. Amor pelo futebol

Por volta dos três anos de idade, comecei a enlouquecer meus pais brincando com a bola dentro de casa. Driblava as cadeiras e fazia milhares de gols no sofá. Surgia aí meu amor pelo futebol. O futebol é algo que passou de geração em geração na minha família. Meu pai, até hoje, no auge de seus 59 anos, faz um *hattrick*⁷ por mês jogando nos veteranos da várzea. Escolhi fazer o curso de jornalismo por causa do amor pelo esporte.

No início do 6º semestre, quando se iniciou o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na aula de Projetos, eu queria fazer um documentário sobre a carreira do ex-jogador e pentacampeão do mundo Denilson de Oliveira Araújo. Por admirar sua carreira, tanto dentro quanto fora das quatro linhas, busquei o contato com ele para saber se aceitaria. Já no 7º semestre, depois de algumas conversas, ele afirmou que estava com um projeto particular parecido com o documentário que eu gostaria de fazer e não poderia autorizar, mas disse que estava disposto a conceder uma entrevista. Procurei meu orientador, Paulo Rodrigo Ranieri, e expliquei a situação.

Junto ao professor Ranieri, cheguei à ideia de mudar o documentário para uma série de entrevistas com ex-jogadores, sobre o pós-carreira dos atletas. Desta forma, pude ter a chance de entrevistar o ex-jogador Denilson, e, posteriormente, saber muito mais da história de José Ferreira Neto, Jonas Eduardo Américo, Antonio Lima dos Santos, João Leiva Filho e Jenilson Ângelo de Souza, grandes craques do passado do futebol brasileiro.

⁷ Hattrick: No futebol ou no hóquei sobre o gelo, por exemplo, faz um *hat trick* o jogador que anota três gols para a sua equipe. Fonte: <https://www.teclasap.com.br/hat-trick/>

3.2. Construção da peça

Estagiar em uma emissora de televisão foi fundamental para conseguir o contato com cada fonte do presente trabalho. O primeiro que fiz contato foi o ex-jogador da Seleção Brasileira e comentarista Denilson. Assisti ao programa *Jogo Aberto* algumas vezes, no estúdio, e esperei o término para conversar com ele, até marcar a entrevista. No dia 18 de outubro de 2018, fiz a primeira entrevista com o comentarista em um espaço do Grupo Bandeirantes, bem próximo ao meu local de trabalho. Nesse dia, contei com a ajuda de Gabrielle Pedro e Camila Corsini, também estudantes de jornalismo, para os ajustes de luz e câmera, além de contar com o apoio da minha supervisora de estágio Luisa Romano.

Após a entrevista com o comentarista, fui atrás de novas fontes. A ideia era apresentar em cada episódio um jogador que teve um pós-carreira diferente do entrevistado anterior. Alguns deles vão para a mídia – caso do Denilson –, outros preferem virar técnicos e dirigentes, e há também os que somem do mundo do esporte e viram empreendedores. Depois de Denilson, gostaria de entrevistar alguém que ainda estivesse envolvido, diretamente, com o futebol. Fui atrás do ex-jogador Sergio Chulapa, que virou técnico, mas não foi possível entrevistá-lo. Então pensei em falar com alguém com muita história e não tanta fama. Meu pai participou, no final de dezembro, de um jogo na várzea contra um time de ex-profissionais. Neste jogo, estava o jogador mais jovem, até hoje, a ser convocado para uma Copa do Mundo. Não deu outra, peguei o contato de Jonas Eduardo Américo, ex-jogador do Santos e da Seleção Brasileira, e marquei uma entrevista em fevereiro. Gravamos no Memorial da Vila Belmiro, museu localizado no estádio do Santos, no dia 30 de janeiro de 2019, parte do segundo episódio desta série de entrevistas. Neste dia, tive a ajuda essencial de Nadja Passaro, minha mãe, que, além do apoio moral, colaborou dando assistência com as câmeras durante a gravação. Depois de conversar com Edu, foi a vez de falar com o também ex-craque do Santos, Antônio Lima do Santos, que após pendurar as chuteiras resolveu virar técnico das categorias de base do Santos F.C. A entrevista com Lima também aconteceu no Memorial da Vila Belmiro, no mesmo cenário de Edu. Após essas duas entrevistas, foi a vez de falar com o apresentador do programa *Os Donos da Bola*, José Ferreira Neto. Combinei a entrevista e, com a ajuda de Pedro Ribeiro e Luisa Romano, gravei por 30 minutos com o apresentador.

Para finalizar as entrevistas, eu precisava pensar em nomes de jogadores que fizeram história nos gramados e não trabalham mais com o esporte hoje em dia. Fui atrás do ex-jogador João Leiva Filho, o Leivinha, ídolo do Palmeiras e do Atlético de Madrid, da Espanha. Peguei o contato do ex-craque com a produção de esportes da Rede Bandeirantes e marquei a entrevista na casa do jogador, que tem problemas para se locomover devido as 21 cirurgias em decorrência do futebol.

Para encerrar, faltava apenas um nome. Pensei em diversos jogadores que não trabalham mais com o futebol e um deles me atendeu, o ex-lateral Jenilson de Souza, multicampeão com equipes como Palmeiras e São Paulo, e pentacampeão do mundo com a Seleção Brasileira. Marquei a entrevista com o ex-jogador no Centro de Treinamento do Palmeiras, um dos clubes que o ex-atleta fez história, e gravei com a ajuda de Cauê Medeiros, amigo de infância, que auxiliou na operação das câmeras.

Devido ao fato de as duas últimas entrevistas terem sido gravadas em locais abertos, os áudios foram prejudicados por conta, principalmente, do vento. As lapelas utilizadas nestas entrevistas não foram as do laboratório de fotografia, por falta de disponibilidade do equipamento, o que também deixou a qualidade do som prejudicada.

Após conseguir as imagens de apoio nos arquivos do Grupo Bandeirantes com a ajuda de Daniel Fernandes, meu supervisor de estágio, me preocupei em pensar no roteiro de cada episódio para dar início às edições e gravações dos *offs*⁸.

Os materiais utilizados em todas as gravações foram: uma Handycam HDR-XR100, particular (devido à dificuldade de conseguir mais de uma câmera no laboratório de fotografia), duas lapelas e uma Sony HDR-XR550, de maior qualidade, do laboratório de fotografia da faculdade, que foi utilizada para fazer o enquadramento em primeiro plano dos entrevistados.

Vale evidenciar que nas entrevistas de Leivinha e Lima tive o apoio de Vicente Passaro, meu pai, louco por futebol e histórias.

⁸ *Off*. É uma narração feita pelo repórter ou apresentador, coberta por imagens relacionadas ao tema abordado.

3.3. Mini-Programa Seriado para o YouTube

O propósito foi fazer um mini-programa de entrevista temático, seriado, baseado em informação jornalística, com ênfase em novos formatos (*YouTube*⁹).

A peça busca entender a relação entre o fim da carreira dos jogadores e o início de um novo ciclo em suas vidas, seja ele dentro do esporte ou fora dele. Por isso, pensei em fazer uma série de entrevistas, já que, como destaca Rouchou (2003, p.2), “o jornalista também poderia pensar sua profissão como arte na qual a entrevista é seu principal agente”.

Para Spinelli (2012) os formatos de audiovisual estão se reinventando no jornalismo com as novas perspectivas de “convergências empresárias, tecnológicas, profissionais e comunicacionais”.

O público alvo da série não são apenas pessoas que gostam de esporte, mas também aquelas que não têm familiaridade com o assunto e apenas acompanham de longe o futebol. A finalidade é mostrar a importância de um planejamento para atletas que vivem de carreiras curtas e dar voz aos que viveram todas as dificuldades desta transição.

3.4. Episódios e Roteiro

A série é dividida em três episódios, com duração de oito a nove minutos, totalizando 25 minutos. O primeiro episódio foi feito com os dois personagens mais famosos de todos os entrevistados, Neto e Denilson. Por trabalharem na televisão, o reconhecimento dos dois é, naturalmente, maior do que o dos outros. A intenção de deixar os dois logo de cara teve o objetivo de cativar o espectador e deixar certa expectativa para os próximos episódios.

Procurei fazer perguntas semelhantes para cada entrevistado do mesmo episódio, para que na edição não tivesse a necessidade de aparecer a pergunta duas vezes. No início de cada episódio, foi feito um *off* para cada entrevistado, contando um pouco da história de cada um quando atleta, tomando como referência o quadro

⁹ YouTube: é um site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet. O termo vem do Inglês “you” que significa “você” e “tube” que significa “tubo” ou “canal”, mas é usado na gíria para designar “televisão”.

Papo de Boleiro e a mais recente série do *Esporte Espetacular*¹⁰ denominada “*Canhotas*”¹¹. A maioria das imagens de cobertura foram cedidas pela Rede Bandeirantes. Apenas o vídeo de Edu jogando por um time veterano, no segundo episódio, é autoral. Os vídeos contêm, no total, 4 minutos de imagens cedidas pela Rede Bandeirantes, o que representa 16% do trabalho.

No último episódio optei por fazer uma passagem¹² aproveitando o cenário da última entrevista, o Centro de Treinamento do Palmeiras, onde os dois entrevistados do respectivo episódio fizeram história quando atletas.

Optei por um GC¹³ escuro, simples, para apresentação dos nomes dos entrevistados, com o intuito de mostrar apenas uma vez, em cada episódio, e evitar a poluição visual no vídeo. Nos créditos de cada episódio estão os agradecimentos às pessoas que ajudaram de alguma forma na execução do trabalho.

A ideia inicial da vinheta foi concretizada por Pedro Ribeiro, estudante de jornalismo, e depois retocada e finalizada por mim. Busquei fazer algo simples e que complementasse a ideia do nome do programa.

O nome do programa faz alusão ao tema central do trabalho, que é o pós-carreira dos atletas. Prorrogação é um fenômeno que acontece após o tempo regulamentar de um jogo de futebol (90 minutos).

¹⁰ Esporte Espetacular: Programa de esportes da Rede Globo, que vai ao ar aos domingos e estreou em 1973.

¹¹ Canhotas: série televisiva sobre jogadores canhotos, do programa Esporte Espetacular, lançada no dia 10/03/2019

¹² Passagem: Jargão jornalístico para identificar quando o repórter aparece na matéria ou reportagem.

¹³ GC: A sigla GC vem da expressão: Gerador de Caracteres. O GC é uma legenda que aparece abaixo de um vídeo explicar ou comentar o fato que está sendo tratado.

Com o total de 24 minutos e 59 segundos, o mini-programa seriado para o YouTube está dividido assim:

3.4.1. Primeiro Episódio – Dos gramados à mídia esportiva: Denilson e Neto (Tempo: 08'37'')

Dois famosos ex-jogadores que hoje trabalham na mídia esportiva explicam como chegaram a essa função e como foi a transição de atleta para a TV. Eles falam, também, sobre as dificuldades encontradas no dia a dia da profissão e os desafios do pós-carreira de atleta.

O link para acesso é: <https://www.youtube.com/watch?v=7mATLqxFLD4&feature=youtu.be>

3.4.2. Segundo Episódio – Futebol como renda no pós-carreira: Edu e Lima (Tempo: 08'00'')

Jogadores que fizeram parte da maior equipe da história do Santos Futebol Clube, e jogaram com Pelé, contam o que fizeram e fazem até hoje, dentro do futebol, para gerarem renda no pós-carreira de atleta, além de abordarem os maiores desafios da aposentadoria de jogador e contarem uma curiosa história de quando conseguiram parar uma guerra por disputa territorial no continente africano.

O link para acesso é: <https://www.youtube.com/watch?v=6YYzq7atSoQ>

3.4.3. Terceiro Episódio – Empreendedorismo no pós-futebol: Leivinha e Junior (Tempo: 08'22'')

Ex-atletas que fizeram sucesso nos gramados e decidiram seguir carreira fora das quatro linhas, após o término da vida de atleta profissional de futebol, explicam o motivo de não terem ficado no mundo da bola. Além disso, eles falam o que tiveram que fazer para manter o padrão de vida que conquistaram na carreira, após o término no futebol.

O link para acesso é: <https://www.youtube.com/watch?v=DvcHKRqSTXU&feature=>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou mostrar os diferentes rumos que os jogadores tomam após o término da carreira de atleta. Buscou também mostrar as motivações de cada um para escolher entre ficar no meio esportivo ou não, além de entender quais são os maiores desafios do pós-carreira.

Foram levantadas as razões pelas quais ex-jogadores buscaram ir para a mídia, trabalhar diretamente com o futebol, ou simplesmente deixar os gramados de lado para investir em outros setores.

Foram feitas diversas pesquisas sobre o tema para saber se havia algum trabalho parecido feito em formato audiovisual. Depois de conseguir a primeira entrevista com o ex-jogador Denilson de Oliveira, imaginei que seria mais fácil convidar outras fontes para fazerem parte do trabalho, o que não aconteceu. A maior dificuldade foi em encontrar jogadores que se disponibilizassem a falar e realmente arcassem com a palavra. Cheguei a ir para Santos, perder dia de aula e estágio, com uma entrevista marcada, e o entrevistado não comparecer ao local. Por ser audiovisual e ter muitos detalhes a serem lembrados, é possível notar alguns problemas com áudio em algumas entrevistas. Muitas das referências utilizadas para embasamento sobre o tema “pós-carreira de atleta” foram de artigos científicos de educadores físicos e psicólogos.

Creio que o melhor modo de mostrar as dificuldades e as escolhas de cada atleta, após o fim da carreira nos gramados, foi por meio de entrevistas presenciais para dar voz a quem já passou por muitas experiências no esporte. Procurei não cortar muitas falas quando os entrevistados relataram os desafios e o planejamento para a aposentadoria, por julgar isso como uma das partes mais importantes do trabalho—.

No decorrer da produção deste mini-programa de entrevistas seriado para a web, tive que marcar quatro entrevistas por telefone. O contato direto com a fonte antes da entrevista foi feito apenas com dois, dos seis entrevistados.

Presumo que o presente trabalho pôde cativar a atenção das pessoas não só por se tratar de um tema pouco debatido nos programas televisivos de esporte, e, principalmente, em canais de esportes da internet., mas também por mostrar os bastidores de algo comum na vida de atletas de diversas modalidades esportiva.

Como cada atleta tomou um rumo diferente, após a carreira, o trabalho também mostra as diversas alternativas que existem dentro e fora do esporte, se o ex-atleta tiver um planejamento prévio.

Acredito que consegui responder à pergunta-problema do projeto: “Como um mini-programa seriado de entrevistas, em vídeo, para web, pode mostrar ao público a importância do planejamento de um pós-carreira para os atletas de futebol?”

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Eduardo Gonçalves de. **Tempos vividos, sonhados e perdidos: Um olhar sobre o futebol**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

BARBEIRO, Heródoto; Rangel, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

BARROS, Keila Sgobi de. **Recortes da transição na carreira esportiva**. São Paulo: Instituto Sedes Saientiae, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbpe/v2n1/v1n2a02.pdf>. Acesso em 17 jan 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Hazar, 2012.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. **Causas e consequências da transição de carreira esportiva: uma revisão de literatura**. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2000. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237649081_Causas_e_consequencias_da_transicao_de_carreira_esportiva_uma_revisao_de_literatura. Acesso em 20 jan 2019.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003. Ebook ISBN: 8572442138, 9788572442138. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Jornalismo_esportivo.html?hl=pt-BR&id=WBApb0_dZOE&redir_esc=y. 20 jan 2019.

FUTEBOL, Confederação Brasileira de. **Raio-X do futebol: salário dos jogadores**. 2016. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>. Acesso em 8 jan 2019

ECONOMIA, Ministério da. Secretaria de Previdência. **Previdência amplia reconhecimento de direito a ex-jogadores**. 2014. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/2014/06/institucional-previdencia-amplia-reconhecimento-de-direito-a-ex-jogadores/> Acesso em 8 jan 2019.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao Sol e à Sombra**. São Paulo: L&PM, 2015.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as Novas Mídias**. XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação no NP 08 tecnologias da Informação e da Comunicação, 2004. Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/141222356864452866429826300856777173381.pdf>>. Acesso em 08 fev 2019

JUNIOR, Adriano José Rosseto. **Cultura e esporte: o possível diálogo**. Pontifícia Universidade Católica, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/38015/25629>>. Acesso em 8 fev 2019.

KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LOEBLEIN, Daniela Fogaça. **Técnicas para TV**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MARQUES, Valéria Fabri Carneiro; MUSSE, Christina Ferraz. **A produção audiovisual na internet em formato webserie no YouTube**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: 2017. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/11o-encontro-2017/gt-historia-das-midias-audiovisuais/cinema-na-web-a-producao-audiovisual-na-internet-em-formato-webserie-no-youtube/view>>. Acesso em 6 jan 2019.

MUSSE, C.; MUSSE, M. A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações. **Rumores**, v. 4, n. 8. 2010.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005. Disponível em: <<https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-ao-documentc3a1rio.pdf>>. Acesso em 26 abr 2018.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, Tarcísio José; SOUZA, Gerson Martins de. **Cultura popular**. Brasília: Projeção, 2017.

ROUCHOU, Joëlle. **Ouvir o outro: entrevista na história oral e no jornalismo**. In: Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Belo Horizonte: 2013.

SPINELLI, Egle Müller. Jornalismo audiovisual: Gêneros e formatos na televisão e internet. **Revista Alter Jor**, p. 14, 2012.

STYCER, Mauricio. **História do Lance! Projeto e Prática do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008.

TOLFO, Suzana da Rosa. A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudanças. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**. v2, n2, p. 39-63. 2002. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v2n2/v2n2a03.pdf>>. Acesso em 8 fev 2019.

TECLA SAP, **Hat Trick: Qual é o significado e a tradução da expressão? 2014**. Disponível em: <<https://www.teclasap.com.br/hat-trick>>

5.1. Programas de TV e Web


BANDEIRANTES. Band Esporte Clube: Papo de Boleiro homenageia Coutinho, ex-atacante do Santos 2019. Disponível em: <<https://videos.band.uol.com.br/16624322/papo-de-boleiro-homenageia-coutinho-ex-atacante-do-santos.html>>. Acesso em: 20 abr 2019.

GLOBO. Esporte Espetacular. Canhotas: Especialistas na arte de bater na bola, Éder e Gerson relembram grandes momentos da carreira. 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7462727/>>. Acesso em: 20 mar 2019.


UNISPORT. Unisport interview with Lukaku, Nainggolan & Carrasco about Euro2016 and football boots. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fnd6Ngv0pHl>>. Acesso em: 15 out 2018.

6. APÊNDICES

6.1. Autorizações para Cessão de uso de Imagem e Áudio



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2016)
ANEXOS



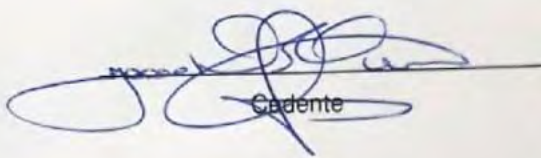
ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, São Leivo Campos Filho, portador do
RG Nº 3550054-2 e CPF Nº 839621078-00,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, ____ de ____ de ____.



 Cadente

 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2016)
ANEXOS



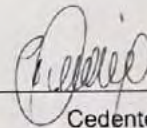
ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, DENILSON DE OLIVEIRA, portador do
RG Nº _____ e CPF Nº _____,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, _____ de _____ de _____.



Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (2º S 2016)
ANEXOS



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, JEMILSON ANGELO DE SOUZA, portador do
RG N° MG 19.154.059 e CPF N° _____,

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, ____ de ____ de ____.

Jemilson Angelo de Souza
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2018)
ANEXOS



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

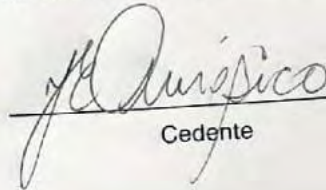
AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, _____ portador do
RG Nº _____ e CPF Nº 041244568-91

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, ____ de ____ de ____.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO – TCC (2º S 2016)
ANEXOS



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Jose Carlos N. P. L., portador do
RG Nº 14320 818 e CPF Nº 074.135.498-81,

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, ____ de ____ de ____.

[Handwritten Signature]
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO - TCC (2º S 2016)
ANEXOS



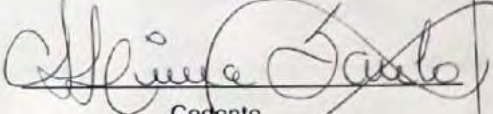
ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, _____, portador do
RG Nº 2767088 e CPF Nº _____,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, ____ de ____ de ____.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Antônio Lima dos Santos

6.2. Autorização para Cessão de Direitos

Autorização de uso de imagens



Ticiani Aguiar Almeida

Hoje, 11:53

Juliano Bruno Passaro ✉

Responder a todos | v

importante

Juliano, tudo bem?

Pode usar as imagens dos programas da Band no teu TCC. Lembrando apenas que não poderá monetizá-lo no YouTube porque a política da emissora não permite isso.

Quero ver o projeto depois!

Obrigada,

TICIANI AGUIAR ALMEIDA

Band.com.br

T + 55 11 3131-7462

talmeida@band.com.br



BANDEIRANTES



Vai imprimir? Pense na sua responsabilidade para com o meio ambiente.

Já imprimiu? Não jogue fora: reutilize o verso do papel.